



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA

EDITAL N.º07/REITORIA/UFR/2021

ANEXO IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ESPECÍFICO DE CADA ÁREA E BIBLIOGRAGIA BÁSICA

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Geografia Física/ Geomorfologia	1 - Evolução das Teorias Geomorfológicas 2 - Geomorfologia enquanto recurso de planejamento Urbano e Regional 3 - O relevo e as categorias geográficas território, paisagem e ambiente. 4 - Métodos de Análise e Representação de Processos Geomorfológicos 5 - Os Domínios Morfoclimáticos da Região Centro-Oeste 6 - O trabalho de campo e as geotecnologias aplicadas ao estudo do relevo. 7 - Os domínios morfoestruturais e morfoesculturais do Brasil 8 - A relação sociedade/natureza na elaboração do relevo no quaternário. 9 - Morfoestruturas, morfogênese e pedogênese. 10 - Filogênese da geomorfologia e suas respectivas metodologias.
	PETRI, S. e FULFARO, J. V. Geologia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1972. 631p TEIXEIRA, W. (org) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. (3 ex) ABREU, A. A. (1983) A teoria geomorfológica e sua edificação: análise crítica. In: Revista do IG, 4(1/2):5-23. São Paulo. ABSABER, A.N. (1969) Um conceito de geomorfologia à serviço das pesquisas sobre o quaternário. In: Geomorfologia, núm.18, IG/USP. São Paulo. BERTRAND, G. (1971) Paisagem e Geografia Física Global - Esboço Metodológico. In: Cadernos de ciência da Terra, núm.13. IG/USP. São Paulo. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. (1996) Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.</p> <p>TRICART, J. A Geomorfologia nos estudos integrados de ordenação do meio natural. Boletim Geográfico, n.251, ano 34, out./dez. , 1976</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1997. 85p. *</p> <p>CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2 ed. Rio Claro: Edgard Blücher Ltda.1980,188 p.*</p> <p>CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Rio Claro Blücher Ltda.1981,313 p.*</p> <p>CUNHA. S. B. e GUERRA, A. J. T.(org)Geomorfologia do Brasil.Rio de Janeiro:Bertrand Brasil S.A.1998. 393 p.</p> <p>GUERRA A. J. T. Dicionário Geológico e Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e planejamento. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1997. 85p.</p>
Geografia/ Geografia Regional	<ol style="list-style-type: none">1. Divisão territorial do trabalho e dinâmica regional no Brasil.2. Os métodos de regionalização e suas múltiplas escalas.3. Regionalização, fragmentação territorial e globalização.4. O espaço brasileiro contemporâneo no contexto da integração competitiva global.5. Debates contemporâneos sobre o desenvolvimento regional e local.6. A organização político-administrativo-territorial do Estado brasileiro e suas contradições7. A formação e a dinâmica territorial da fronteira agrícola brasileira contemporânea;8. O Estado e as políticas públicas na condução da ocupação da hinterlândia brasileira;9. A regionalização do espaço agrícola brasileiro e seus distintos processos socioeconômicos10. A regionalização do espaço industrial brasileiro e seus distintos processos socioeconômicos <p>BECKER, B. et al. (org.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização. São Paulo, Hucitec, 1996.</p> <p>CASTRO, I. et al. (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORRÊA, R. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Regionnal Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bert rand</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>Brasil, 2010.</p> <p>HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992.</p> <p>LACOSTE, Y. A Geografia, isto serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.</p> <p>LIPIETZ, Alan. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>MORENO, Gislaire; HIGA, Tereza C. S. Geografia de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 6ª Ed., São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São. Paulo: Record, 2001.</p>
Psicologia/ Psicanálise com	<ol style="list-style-type: none">1.O bebê e a criança na teoria psicanalítica: constituição psicosexual, o estágio do espelho o complexo de Édipo.2.O desenvolvimento da criança, as influências dos meios familiar e escolar e a estruturação do sujeito do inconsciente.3. Etiologia, conceituação e tratamento psicanalítico do espectro autista.4.As bases psicanalíticas do brincar e suas implicações para os contextos clínicos e educacionais.5.A psicanálise com crianças e os seus principais teóricos: contribuições, limites e divergências.6.A direção do tratamento e os aspectos fundamentais da técnica em psicanálise com crianças: a transferência, o lugar dos pais, os materiais de jogo e a interpretação.7.A identificação dos transtornos emocionais e de comportamento com início usual na infância, seu tratamento e sua intervenção precoce.8.Expressões contemporâneas em psicopatologia infantil e a psicopatologia psicanalítica.9.Os casos clássicos em psicanálise com crianças: contribuições teóricas, clínicas e sua atualidade. <p>ABERASTURY, A. Psicanálise da criança teoria e técnica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. ALMEIDA, S. F. C.; KUPFER, M. C. M. (Orgs.)</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA

Crianças	A psicanálise e o trabalho com a criança-sujeito. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011. CASTRO, M. da G. e STÜRMER, A. Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2009. DOLTO, F. Seminário de psicanálise de crianças. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. FARIA, M. R. Constituição do sujeito e estrutura familiar. Taubaté- SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010. FREUD, S. (1972). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Em J. Salomão (Org.), Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud (Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago. FREUD, S. (1996b). Análise de uma fobia de um menino de cinco anos. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 10). Rio de Janeiro, RJ: Imago. JERUSALINSKY, J. A criação da criança: brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê. Salvador, BA: Ágalma, 2011. LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. MARCELLI, D. e COHEN, D. Infância e psicopatologia. Porto Alegre: ARTMED, 2010. OLIVEIRA, V. B. (Org.) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. WINNICOTT, D.W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.
Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	<p>1. CONTABILIDADE GERAL :Patrimônio e Variações Patrimoniais; Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração; Mensuração e Reconhecimento de Operações; Avaliação de Ativos e Passivos; Provisões, Ativos e Passivos Contingentes; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas explicativas; Combinação de Negócios; Consolidação das Demonstrações Contábeis; Efeitos das Taxas de Câmbio; Tributos sobre o Lucro; Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições; Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações e as disposições do Conselho Federal de Contabilidade relativas aos Princípios de Contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade.</p> <p>2. CONTABILIDADE DE CUSTOS Conceitos, Objetivos e Finalidades Classificação e Nomenclatura dos Custos; Controle e Registro Contábil de Custos; Métodos de Custeio; Sistemas de Acumulação; Controle e Definição de Preços: Custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo Padrão. Componentes do custo padrão (padrões físicos e padrões financeiros).</p> <p>3. TEORIA DA CONTABILIDADE Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade; Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade; Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, ganhos e perdas. Capital físico, financeiro e sua manutenção. Patrimônio Líquido e suas teorias; Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. et al. Manual de Contabilidade Societária - FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de Custos: O Uso da Contabilidade de Custos como Instrumento Gerencial de Planejamento e Controle. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2018.</p> <p>Normas Brasileiras de Contabilidade NBC em vigor em 31/08/2019.</p>
	<p>1. Teoria do consumidor: maximização de utilidade</p> <p>2. Teoria da firma: produção e custos</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA

<p>Ciências Econômicas/ Teoria Econômica</p>	<p>3. Estruturas de mercado: concorrência perfeita e monopólio 4. Falhas de mercado e externalidades 5. Equilíbrio geral: eficiência nas trocas 6. Teoria de Solow 7. Modelo IS-LM-BP 8. Demanda por moeda: clássicos e keynesianos 9. Políticas contracionistas e expansionistas: fiscal e monetária 10. Planos de estabilização da economia brasileira: Cruzado e Real</p>
<p>Ciências Econômicas/ Teoria Econômica</p>	<p>BLANCHARD, O. <i>Macroeconomia: Teoria e Política Econômica</i>. Rio de Janeiro: Pearson, 2017. CARNEIRO, R. <i>Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX</i>. São Paulo: EdUNESP, 2002. DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. <i>Macroeconomia</i>. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1995. FROYEN, R. <i>Macroeconomia</i>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. GIAMBIAGI, F.; CASTRO, L. B.; HERMANN, J. <i>Economia Brasileira Contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JONES, C. I. <i>Introdução à Teoria do Crescimento Econômico</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000. KEYNES, J. M. <i>Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda</i>. São Paulo: Saraiva, 2012. LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. <i>Economia Monetária</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MANKIW, G. <i>Macroeconomia</i>. 7. ed. São Paulo: LTC, 2010. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. <i>Microeconomia</i>. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. SHAPIRO, E. <i>Análise macroeconômica</i>. São Paulo: Atlas, 1973. SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. <i>Macroeconomia</i>. São Paulo: Atlas, 2009. VARIAN, H. R. <i>Microeconomia: uma abordagem moderna</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. VASCONCELLOS, M. A. S.; GREMAUD, A. P.; TONETO JÚNIOR, R. <i>Economia Brasileira Contemporânea</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<p>Letras/ Língua Inglesa e suas Literaturas</p>	<p>1. Critical Applied Linguistics and English Language Teaching 2. Critical Language Teacher Education 3. Multimodality and Multiliteracies in English Language Teaching 4. Shakespearean Drama 5. Realism in North American Literature 6. Literature and Gender Studies</p> <p>BODE, Christoph. American Literature: the first part of the nineteenth century. 4 ed. New York: Washington Square Press, 1966. 755p. v.2.</p> <p>_____. American Literature: the last part of the nineteenth century. 2 ed. New York: Washington Square Press, 1966. 610 p. v.3.</p> <p>BRADBURY, Malcolm; RULAND, Richard. From Puritanism to Postmodernism. New York: Penguin Books, 1991.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA

	<p>BRADLEY, Andrew C. Shakespearean Tragedy. London: Macmillan Press, 1992.</p> <p>BUTLER, J. Gender Trouble: feminism and the Subversion of Identity. NeYourk: Routledge, [1990]2006.</p> <p>FOUCAULT, M. A história da sexualidade: a vontade de saber. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>HOOKS, Bell, Feminist Theory: From Margin to Center. New York: Routledge, [1984]2015. HUDSON, William H. An Outline History of English Literature. 1 ed. London: G. Bell and Sons, 1966</p> <p>LEGATT, Alexandre. The Cambridge Companion to Shakespearean Comedy. Cambridge: Cambridge University Press, [2001]2006.</p> <p>KUMARAVADIVELU, Bala. <i>Language teacher education for a global society</i>. New York, Routledge, 2012. 149p.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz P. (Org.). <i>Por uma lingüística aplicada indisciplinar</i>. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-105.</p> <p>MATEUS, Elaine; TONELLI, Juliana Reichert Assunção Tonelli. (Org.). <i>Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas [livro eletrônico]</i>. São Paulo: Blucher, 2017. 224p. Disponível em: file:///C:/Users/julma/Downloads/1329.pdf. Acesso em: 24/05/21.</p> <p>PESSOA, Rosane R.; SILVESTRE, Viviane P. V.; MONTE-MÓR, Walkyria. (Org.). <i>Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês</i>. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. 280p. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/eo4eq91g8fv6658/Perspectivas_criticas.pdf?dl=0&fbclid=IwAR08871iw-4fd55oUd2Q4ho1s_JoqvdlLy5HtIPShkDlxJCbK_wOGQERv0 . Acesso em: 24/05/21</p> <p>MAGNO-E-SILVA, Walkyria; SILVA, Wagner R.; CAMPOS, Diego M. (Org.). <i>Desafios da formação de professores na Linguística Aplicada</i>. 1 ed. Campinas, SP: Pontes, 2019. 277p.</p> <p>TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. M. (Org.) <i>Letramentos em Terra de Paulo Freire</i>. São Paulo: Pontes, 2017.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1 .Aquecimento Global: risco real de mudança climática ou apenas o renascimento da teoria do determinismo ambiental?2 .O Papel do Clima na Organização do Espaço do Estado de Mato Grosso;3. A Dinâmica Climática no Quaternário e a Definição dos Domínios de Paisagens Naturais do Território brasileiro;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

<p>Geografia Física/ Climatologia e Biogeografia</p>	<p>4. Clima Urbano: potencial de aplicação de seus fundamentos teórico-metodológicos no planejamento das cidades com climas tropical e equatorial;</p> <p>5. Potencial de Aplicação das Geotecnologias em Metodologias de Pesquisas da área da Climatologia Geográfica;</p> <p>6. Contribuições da Abordagem da Análise Rítmica às Bases Teórico-Metodológicos da Climatologia Geográfica;</p> <p>7. Importância da Teoria dos Refúgios na Explicação dos Padrões de Especiação e Endemismo da Biodiversidade no Território brasileiro;</p> <p>8. Os Fatores Biogeográficos de Distribuição dos Seres Vivos.</p> <p>9. As Escalas de Tempo e Espaço na Análise Biogeográfica;</p> <p>10. A Eficiência das Políticas Públicas para Conservação da Biodiversidade no Brasil.</p> <hr/> <p>AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>AB'SABER, Aziz Nacib. Redutos florestais, refúgios de fauna e refúgios de homens. Revista de Arqueologia, v. 8, n. 2, p. 1-35, 1994.</p> <p>ABSÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 160p.</p> <p>FIGUEIRÓ, Adriano. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. Oficina de Textos, 2015.</p> <p>MARUYAMA, Shigenori. Aquecimento Global?. Oficina de Textos, 2009.</p> <p>MENDONÇA, F. MORESCO, I. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. 2007.</p> <p>MONTEIRO, C.A.F.M. Teoria e Clima Urbano. Serie "Teses e 110nografias nº 25", São Paulo, Instituto de Geografia da USP, 1976. 181pp.</p> <p>NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1979.</p> <p>RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1976.</p> <p>ROMARIZ, D. A. Biogeografia; temas e conceitos. Dora de Amarante. 1.ed. 2008.</p> <p>SALGADO-LABORIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.</p> <p>TROPPEMAIR H. Biogeografia e Meio Ambiente. 5.ed. 2002.</p>
--	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>VANZOLINI, Paulo Emilio. Paleoclimas e especiação em animais da América do Sul tropical. 1992.</p> <p>ZAVATTINI, J. A. Estudos do Clima no Brasil. Editora Alínea. 398 p. 2004.</p> <p>WALLACE-WELLS, David. The uninhabitable earth: Life after warming. Tim Duggan Books, 2020.</p>
Engenharia Agrícola/ Construções Rurais e Ambiência	<ol style="list-style-type: none">1. Desenho técnico aplicado à engenharia agrícola.2. Materiais convencionais e alternativos para construções e técnicas construtivas.3. Instalações para bovinos de corte e leite.4. Instalações para aves de corte e postura.5. Instalações para suínos.6. Dimensionamento de estruturas de aço.7. Dimensionamento de estruturas de concreto.8. Instrumentação em instalações de produção animal.9. Modelagem computacional aplicada a instalações rurais.10. Técnicas de processamento de imagens digital aplicadas à produção animal. <p>MAGUIRE, D. E. Desenho técnico. São Paulo: Hemus, 2004. 257 p.</p> <p>VOISINET, Donald D. CADD: projeto e desenho auxiliados por computador. São Paulo/ Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c1988. 450 p.</p> <p>FALCÃO BAUER, L.A. Materiais de Construção. 5ªEd. Vol. 1 e 2: Editora LTC, 2007.</p> <p>PIANCA, João Baptista. Manual do construtor: materiais de construção. 11 ed. Porto Alegre: Globo, 1977.</p> <p>BORGES, A.C. Prática das pequenas construções. 9ª Ed., Editora Blucher, 2009.</p> <p>CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719 p.</p> <p>WALTER PFEIL, MICHELE PFEIL. Estruturas de Aço. Editora LTC. 8ªEd. 2010.</p> <p>BOTELHO M.H.C., MARCHETTI O. Concreto Armado eu te amo. Vol.1. São Paulo Editora Blucher. 2010.</p> <p>BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner João. Instrumentação e fundamentos de medidas. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação industrial: conceitos, aplicações e análises. 7. ed., rev. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>BAETA F.C. e SOUZA C.F. Ambiência em edificações rurais. 2ªedição, editora UFV, 2010.</p> <p>ALBRIGHT, L. D. Environment Control for Animals and Plants. St. Joseph: ASAE, 354p, 1990.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA

	<p>MALISKA C.R. Transferência de calor e mecânica dos fluidos computacional. 2ª edição, editora LTC,2004.</p> <p>CHEN, Xiaolin; LIU, Yijun. Finite element modeling and simulation with ANSYS Workbench. CRC press, 2018.</p> <p>GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. Processamento de imagens digitais. Editora Blucher, 2000.</p> <p>KAELHER, A.; BRADSKI, G. Learning OpenCV: Computer Vision with the OpenCV Library. 1 ed. California: O'Reilly Media. 2008.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8402: Execução de caracter para escrita em desenho técnico: Procedimento. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8403: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas - Larguras das linhas: Procedimento. Rio de Janeiro, 1984.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico: Procedimento. Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10068: Folha de desenho - Leiaute e dimensões: Padronização. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10126: Cotagem em desenho técnico: Procedimento. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12298: Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico: Procedimento. Rio de Janeiro, 1995.</p>
Engenharia Agrícola/ Máquinas e Implementos Agrícolas	<ol style="list-style-type: none">1- Tratores e motores agrícolas;2- Sistemas de colheita utilizados em culturas comerciais;3- Elementos de máquinas agrícolas;4- Avaliação do desempenho de máquinas e implementos agrícolas;5- Máquinas e mecanização agrícola aplicadas a culturas comerciais;6- Projeto de Máquinas Agrícolas,7- Robótica aplicada à agropecuária,8- Sistemas embarcados em máquinas agrícolas,9- Inteligência artificial aplicadas à agropecuária,10- Sistemas de visão computacional aplicados à agropecuária. <p>LUIZ ANTÔNIO BALASTREIRE. Máquinas Agrícolas. Editora Manole LTDA. Reedição 2006.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura (Vol. I e II). Piracicaba, EDUSP. 1980.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Ensaios e Certificações. Piracicaba, Shekinah, 1996. 722p.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Para Plantio. 1ª Ed. Editora: Millennium. 2012, 648p.</p> <p>SHIGLEY, J.E. Elementos de máquinas. Livros técnicos e Científicos Editora S/A. Vol. 1, 2 tiragem. 1986.</p> <p>TAVARES, G. Elementos orgânicos e fundamentais de máquinas e implementos agrícolas. Londrina: EDUEL, 1999.247p.</p> <p>NORTON, ROBERT L. PROJETO DE MAQUINAS UMA ABORDAGEM. 2ED. Editora: BOOKMAN. 936p. 2007.</p>
Engenharia Mecânica/Projeto de Máquinas	<p>1 - Fundamentos de Mecânica dos Sólidos 2 - Projeto de Estruturas em Compósitos 3 - Dinâmica das Estruturas 4 - Mecânica das Estruturas 5 - Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas.</p> <p>ESCHENAUER, N., OLHOFF, N. &SCHNELL, W., Applied Structural Mechanics. Berlin: Springer-Verlag, 1997.</p> <p>GREEN, A. E. &ZERNA, W., Theoretical Elasticity. New York: Dover Publications, 1975.</p> <p>HJELMSTAD, K. D., Fundamentals of Strucutural Mechanics. New York: Prentice-Hall, 1997.</p> <p>LOVE, A. E. H., A Treatise on the Mathematical Theory of Elasticity. 4 th Edition, New York, Dover Publicationsk, 1944.</p> <p>SOKOLNIKOFF, I.S., Mathematical Theory of Elasticity, Nw York: McGraw-Hill, 1956.</p> <p>TIMOSHENKO, S.P. & Goodier, J.N., Theory of Elasticity. New York: McGraw-Hill, 1970.</p> <p>L.P.KOLLAR, G.S. SPRINGER. 'Mechanics of Composite Structures', Cambridge University Press, 2003.</p> <p>R.M. JONES. Mechanics of Composite Materiais, Taylor & Francis Publishing Company, 1999.</p> <p>E.J.BARBERO. Finite Element Analysis of Composite Materials using Abaqus, CRC Press, 2013.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

C. KASSAPOGLOU. Design and Analysis of Composite Structures: With Applications to Aerospace Structures, Wiley, , 2013.

CRAIG, R., Structural Dynamics, An Introduction to Computer Methods John Wiley, 2006.

ARGYRES, J.; MLEJNEK, H.P. Texts on computational mechanics: dynamics of structures. New York, North-Holland, 1991. v.5.

CLOUGN, R.W.; PENZIEN, J. Dynamic of structures. New York, Mac-Graw Hill, 2003.

FORTIS, D.G. Mechanical and structural vibrations. New York, John Wiley&Sons, 1995.

HURTY, W.C.; RUBINSTEIN, M.F. Dynamics of structures. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1967.

INMAN, D.J. Engineering vibration. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 3 ed. 2008.

PAZ, M. Structural dynamics: theory and computation. 3.ed. Nova York, Van Nostrand Reinhold, 1991.

TIMOSHENKO, S.; YOUNG, D.H. Problemas de vibración en ingeniería. 3.ed. México, Continental, 1960.

WARBURTON, G.B. The dynamical behaviour of structures. 2.ed. New York, Pergamon Press, 1976.

NEWLAND, D.E. An Introduction to random vibrations, Spectral & wavelet analysis 3.ed., Longman, Edinburg Gate/Harlow, 2005.

SCHIEL, F. Introdução à Resistência dos Materiais. Editora Harbra, 1ª edição, 395p, 1984.

GERE, J.M. Mecânica dos Materiais, ThomsonEds, 698p, 2003.

BEER, F.P., JOHNSTON, Jr, E.R. e DeWolf, J., Resistência dos Materiais, Mc Graw Hill, 4ª edição, 758p., 2006.

MARTHA, L.F. Análise de Estruturas. Editora Campus, 1ª edição, 524p, 2010.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>COLINS, J.A. Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas. LTC, John Wiley & Sons. 2006</p> <p>JUVINALLI, R.C.; Marshek, K.M.: Fundamentos do projeto de componentes de máquinas. Ed. LTC. 2006</p> <p>MOTT, R. L.: Machine elements in mechanical design. 5th edition. Editora Pearson. 2014.</p> <p>NORTON, Robert L. Marca: Bookman: Projeto de Máquinas - Uma Abordagem Integrada - 4ª Ed. 2013</p> <p>SHIGLEY, J.E.; MISCHKE, C. R.; BUDYNA, R. G.: Projeto de Engenharia Mecânica. Ed. Bookman. 2006</p>
Ciências Biológicas/ Genética Evolutiva ou Biologia Evolutiva Animal	<p>1 - Dogma central da biologia (replicação, transcrição e tradução). 2 - Genética Mendeliana e suas extensões. 3 - Bases cromossômicas do Mendelismo. 4 - Marcadores moleculares, origens da variabilidade, Mutações e mecanismos de reparo do DNA. 5 - Genética de populações: fatores microevolutivos. 6 - Diversidade genética e conservação. 7 - Estrutura genética populacional e fluxo gênico. 8 - Genética molecular aplicada e estudos forenses e Biologia da Conservação. 9 - Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações: Sequenciamento do DNA, Reação em cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real (PCR real time) 10 - Evolução molecular e filogenia.</p> <p>Allendorf, FW & Luikart, G 2006 Conservation and the genetics of populations. Blackwell Publishing, Oxford.</p> <p>Avise, JC 2000 Phylogeography: The History and Formation of Species. Harvard Univ. Press, Cambridge, MA.</p> <p>Avise JC 2004 Molecular Markers, Natural History, and Evolution. 2ª ed. Chapman & Hall. New York, USA.</p> <p>Beebe T & Rowe G 2004 An introduction to molecular ecology. Oxford University Press, Oxford UK.</p> <p>Conner JK & Hartl DL 2004 A primer of Ecological Genetics. Sinauer Associates, Inc, Sunderland, Massachusetts.</p> <p>Frankham, R; Ballou, JD & Briscoe, DA 2008 Fundamentos de Genética da Conservação. SBG - Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>Preto, SP.</p> <p>Griffiths, AJF; Gelbart, WM; Miller, JH & Lewontin, RC 2010 Genética Moderna. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, RJ.</p> <p>Griffiths, AJF; Gelbart, WM; Miller, JH & Lewontin, RC 2013 Introdução à Genética. 10ª Edição. Guanabara Koogan, RJ.</p> <p>Hartl, DL & Clark, AG 2010 Princípios de Genética de populações. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. Porto Alegre, RS.</p> <p>Klug, WS; Cummings, MR; Spencer, CA & Palladino MA (2010) Conceitos de Genética. 9ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS.</p> <p>Lewin, B 2012 Genes X. Oxford University Press, Inc., New York, USA.</p> <p>Lewin, Benjamin – Genes IX, 9a edição, Artmed, 2008.</p> <p>Pierce, Benjamin A. – Genética – Um enfoque conceitual, 3a edição, 2016.</p> <p>Ridley, M 2006 Evolução. 3ª ed. ArtMed Editora, Porto Alegre, RS.</p> <p>Templeton, AR 2011 Genética de Populações e Teoria Microevolutiva, SBG, Ribeirão Preto, SP.</p> <p>Watson, JD et al. 2009 DNA Recombinante: Genes e Genoma. 3ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS.</p> <p>Wolpert, Lewis – Princípios de Biologia do Desenvolvimento, 3a edição, Artmed, 2008.</p>
<p>Botânica/ Morfologia Vegetal e Taxonomia Vegetal (Criptógamas)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de taxonomia integrativa no estudo de diversidade de plantas;2. Filogenia, morfologia e ecologia de algas;3. Filogenia, morfologia e ecologia de fungos;4. Filogenia, morfologia e ecologia de gimnospermas;5. Estrutura e composição da célula vegetal;6. Anatomia dos órgãos reprodutivos;7. Anatomia do eixo vegetativo;8. Tecidos vegetais;9. Utilização de criptógamas como ferramenta ecológica para biomonitoramento;10. Técnicas de coletas, herborização e inventário. <p>1. BECK, C.C. 2010. AN INTRODUCTION TO PLANT STRUCTURE AND DEVELOPMENT - PLANT ANATOMY FOR THE TWENTY-FIRST</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>CENTURY. CAM- BRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.</p> <p>2. BRESINSKY, A.; KADEREIT, J.W.; KORNER, C.; NEUHAUS, G.; SONNEWALD, U. TRATADO DE BOTÂNICA DE STRASBURGER. PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA, 2011.</p> <p>3. CRONK J.K, FENNESSY M.S. 2001. WETLAND PLANTS—BIOLOGY AND ECOLOGY. BOCA RATON, FL: LEWIS.</p> <p>4. EVERT, R.F. 2013. ANATOMIA DAS PLANTAS DE ESAU: MERISTEMAS, CÉLULAS E TECIDOS DO CORPO DA PLANTA: SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO. EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA., SÃO PAULO, BRASIL.</p> <p>5. GONÇALVES, E.G; LORENZI, H. 2007. MORFOLOGIA VEGETAL: ORGANOGRAFIA E DICIONÁRIO ILUSTRADO DE MORFOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES. NOVA ODESSA: INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA.</p> <p>6. JUDD, W.S. ET AL. 2009. SISTEMÁTICA VEGETAL: UM ENFOQUE FILOGENÉTICO. PORTO ALEGRE: ARTMED.</p> <p>7. RAVEN, P.H; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 7A ED, 830P.</p> <p>8. RAJFUR, M. KŁOS, A. 2014. USE OF ALGAE IN ACTIVE BIOMONITORING OF SURFACE WATERS. ECOL CHEM ENG S. 21(4):561-576.</p> <p>9. ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. C.; ZONTA, M. MANUAL DE PRÁTICA DE COLETA E HERBORIZAÇÃO DE MATERIAL BOTÂNICO. COLOMBO: EMBRAPA FLORESTAS, 2008.</p> <p>10. VARELA, Z., ARANDA, S. C., ESTÉBANEZ PÉREZ, B., MEDINA, NG, BOQUETE, M.T. 2017. USO DE CRIPTOGRAMAS COMO FERRAMENTA ECOLÓGICA PARA BIOMONITORAMENTO DO DEPÓSITO DE NITROGÊNIO NA PENÍNSULA IBÉRICA. <i>ECOSSISTEMAS</i> 26 (1): 45-54. DOI.: 10.7818 / ECOS.2017.26-1.07.</p>
	<p>1. Modelos históricos e conceituais em saúde.</p> <p>2. Determinantes sociais da saúde.</p> <p>3. Modelos de atenção à saúde no Brasil.</p> <p>4. Sistema Único de Saúde. legislação, princípios, processo de implantação, gestão e financiamento.</p> <p>5. Reforma Sanitária Brasileira.</p> <p>6. Políticas de saúde no Brasil.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

Ciências da Saúde/ Saúde Coletiva	<p>7. Descentralização, regionalização e redes de atenção à saúde. 8. Território, territorialização, equipamentos sociais e visita domiciliária. 9. Análise de situação de saúde. 10. Planejamento em Saúde.</p>
	<p>BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei 8.142. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e das outras providências. DOU, Brasília, 28/12/90.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>CAMPOS, G. W. S et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rev. e Aum. São Paulo: HUCITEC, 2012.</p> <p>GUSSO, G. L.; JOSÉ, M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.</p> <p>MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI - Guanabara Koogan, 2003.</p>
Medicina/ Psiquiatria, Psicologia Médica, Psicopatologia, Saúde Mental e	<p>1. Depressão; 2. Transtornos de ansiedade; 3. Esquizofrenia; 4. Transtorno Bipolar; 5. Distúrbio de adição a drogas ilícitas.</p>
	<p>AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial - col. Temas em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.</p> <p>AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

Atenção Psicossocial	<p>Mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BERGERET, J. et al. Psicopatologia: teoria e clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BOTEGA, N.; Emergências e interconsulta psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. Superando o manicômio? Desafios na construção da reforma psiquiátrica. Cuiabá: Ed. UFMT, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, A.; MOURA-VIEIRA, M.; ANDRADE, S. Saúde mental & saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial. São Paulo: Editora Olho d'Água. 2006.</p> <p>REIS FALCÃO, LF; FIDALGO TM; SILVEIRA DX. Manual de Psiquiatria. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>SADOCK, BJ.; SADOCK VA, M. Kaplan & Sadock: Compêndio de Psiquiatria. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
Medicina/ Pediatria	<ol style="list-style-type: none">1. Desnutrição;2. Aleitamento Materno;3. Sala de parto;4. Alojamento Conjunto;5. Doenças Exantemáticas;6. Vacinação;7. Alimentação no primeiro ano de vida;8. Crescimento e Desenvolvimento;9. Desidratação;10. HIV em Pediatria. <p>Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.</p> <p>Guia de Bolso de Neonatologia Serviço de Neonatologia do Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo, 2ª edição, São Paulo, SP: Atheneu, 2017.</p> <p>Nelson Tratado de Pediatria 2 vols, 20ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>Pediatria: Diagnóstico + Tratamento, 7ª edição, Sarvier, 2013.</p>
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	<ol style="list-style-type: none">1. Sistema Único de Saúde: legislação, princípios, processo de implantação, funcionamento e financiamento;2. Estratégia de Saúde da Família e sua interface com a rede de atenção em saúde;3. Estratégia de Saúde da Família: cuidado, trabalho e educação em saúde;4. Vigilância em saúde;5. Território, territorialização, equipamentos sociais e visita domiciliária;6. Desafios e possibilidades para o trabalho com adolescentes na Estratégia de Saúde da Família;7. Atenção integral à saúde da criança no contexto da Estratégia de Saúde da Família;8. Atenção integral à saúde da mulher no contexto da Estratégia de Saúde da Família;9. Atenção integral à saúde do homem no contexto da Estratégia de Saúde da Família;10. Atenção integral à saúde do adulto e idoso: enfrentamento às condições crônicas e agudas.
	<p>BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei 8.142. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e da outras providências. DOU, Brasília, 28/12/90.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso, 8 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 444 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 96 p. (Série E. Legislação de Saúde) CAMPOS, GWS et al (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., Rev. e Aum. São Paulo: HUCITEC, 2012. 968 p.</p> <p>GUSSO, GUSTAVO, LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>LUNA, R.L.; SABRA, A. Medicina da família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>PAIM, JS; ALMEIDA-FILHO, N. (Org). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.</p>
Ciências Biológicas e	1. Morfologia do Sistema Locomotor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

<p>da Saúde/ Morfologia, Anatomia Humana, Ensino Tutorial</p>	<ol style="list-style-type: none">2. Morfologia do Sistema Muscular3. Morfologia do Sistema Nervoso4. Morfologia do Sistema Cardiovascular5. Morfologia do Sistema Respiratório6. Morfologia do Sistema Renal7. Morfologia do Sistema Digestório8. Morfologia do Sistema Reprodutor Feminino9. Morfologia do Sistema Reprodutor Masculino
	<p>DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. W. M. GRAY'S Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A., ROVASIO, R.A. Histologia e Embriologia Humanas. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GARDNER, G. O. Anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia em cores. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>HAMILTON, W. J. Tratado de anatomia humana. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. E CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>KIERSZENBAUN, A.L. Histologia e Biologia Celular Uma introdução à Patologia, 2. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

	<p>SADLER, T.W. Langman Embriologia Médica. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2010.</p> <p>SOBOTTA, J. Sobotta Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>SCHÜNKE, M. Prometheus, atlas de anatomia: 2ª. Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>SPALTEHOLZ, W., SPANNER, R. Atlas de anatomia humana. 16.ed. São Paulo: Roca, 1988.</p>
Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia	<ol style="list-style-type: none">1. Doenças sexualmente transmissíveis (dst)2. Doença inflamatória pélvica (dip)3. Climatério4. Síndrome do ovário policístico5. Sangramento uterino anormal6. Sangramento de primeiro trimestre7. Assistência pré-natal8. Assistência ao parto e puerpério9. Doença hipertensiva específica da gravidez10. Diabetes e gravidez.
	<ol style="list-style-type: none">1) brasil. Ministério da saúde. (disponível on line) -recomendações para profilaxia da transmissão vertical do hiv e terapia antirretroviral em gestantes. 5ª ed. 2010. -manual dos comitês de mortalidade materna. 3ª ed. 2007. -manual técnico. Gestaçãõ de alto risco. 5ª ed. 2010. -manual de atençãõ à mulher no climatério e menopausa. 1ª ed. 2008.2) rezende j. Obstetrícia. 11ª ed. Rio de janeiro: guanabara koogan. 2010.3) zugaib m. Zugaib obstetrícia. 2ª ed. São paulo: manole. 20144) berek js. Berek e novak - tratado de ginecologia. 14ª ed. Rio de janeiro: guanabara koogan. 2008.5) manuais febrasgo (www.febrasgo.org.br e impressos) - manual de orientaçãõ climatério. 2010. - manual de orientaçãõ. Doençãs infectocontagiosas. 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA

Medicina/ Cirurgia Geral	<ol style="list-style-type: none">1. Abdomen agudo2. Choques3. Complicações cirúrgicas pós-operatórias4. Hemorragia digestiva5. Infecções em cirurgia6. Respostas endócrino metabólicas ao trauma7. Síndromes isquêmicas dos membros inferiores8. Traumatismos abdominais9. Traumatismos torácicos10. Trombose venosa profunda
	<p>BIROLINI, D.; UTIYAMA, E.M.; STEINMAN, E. Cirurgia de Emergência 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>BRITO, C.J. Cirurgia Vascular. Editora Revinter Ltda. 1ªEdição, 2002.</p> <p>BRUNICARDI, F.C.; ANDERSEN, D.K.; BILLIAR, T.R. (Eds.) Schwartz's principles of surgery. 10th ed. New York: McGraw-Hill, 2014.</p> <p>COELHO, J.C.U. Aparelho digestivo: clínica e cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 2 v.</p> <p>FIGUEIREDO, E.M.A.; CORREIA, M.M.; OLIVEIRA, A.F. Tratado de Oncologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 2. v.</p> <p>JORGE FILHO, I. Cirurgia geral: pré e pós-operatório. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MATTOX, K. L.; FELICIANO, D.V.; MOORE, E.E. (Eds). Trauma. 7 th ed. New York: McGraw-Hill, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, B.F.M. PAROLIN, M.K.F.; TEIXEIRA, E.V. Trauma atendimento pré-hospitalar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>PETRY DE SOUZA, H; BREIGEIRON, R; VILHORDO, D.W; COIMBRA, R. Doença trauma fisiopatogenia Desafios e aplicação prática. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p> <p>TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B. M.; et al. (Eds.). Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19th ed. Tradução Alexandre Maceri Midão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Análise Exploratória de Dados2. Probabilidades



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA**

<p>Probabilidade e Estatística/ Probabilidade, Estatística ou Probabilidade e Estatística Aplicada</p>	<ol style="list-style-type: none">3. Variáveis Aleatórias e Distribuições de Probabilidade4. Esperança Matemática5. Distribuições Especiais de Probabilidade6. Estimção Paramétrica.7. Testes de Hipóteses paramétricos.8. Distribuição Normal Multivariada e Distribuição de Formas Quadráticas.9. Modelos Lineares Generalizados.10. Cadeia de Markov.
	<p>DEGROOT, M. H; SCHERVISH, M.J. Probability and Statistics, Fourth Edition, Addison-Wesley, 2012.</p> <p>JAMES, B. R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 3ª edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.</p> <p>LARSON, R; FARBER, B. Estatística Aplicada, 4a edição, São Paulo: Ed. Pearson, 2010.</p> <p>MAGALHÃES, M. N; LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística, 6ª edição. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>MARTINS, G. A; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MILONE, G. Estatística Geral e Aplicada, São Paulo: Ed. Thomson, 2004.</p>